FRONTEIRAS E TERRITÓRIOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO SCHLESWIG-HOLSTEIN.

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

TROJANER; Carlos Augusto Rohr [1]

RESUMO

A região fronteiriça entre a Alemanha e a Dinamarca, localizada no Estado de Schleswig-Holstein, foi até o século XX uma região muito disputada por ambos os Estados. Essa disputa pela demarcação da fronteira foi marcada por vários aspectos, que remontam até meados do século XVIII e que podem ser sistematizados pelo conflito político, envolvendo as casas reais; a migração de populações nesta região; o fator cultural, englobando os movimentos nacionalistas e a germanização praticada pelo Estado alemão. Todos esses fatores fizeram o próprio conceito de fronteira ir se moldando ao longo do tempo nesta região e sendo assim, chegando numa definição moderna que perdura até os dias atuais. Após o século XIX e XX serem marcados pelos constantes conflitos por parte da Prússia, a situação da fronteira ganha um novo capítulo com o fim da Primeira Guerra Mundial. A situação dos estados de Schleswig-Holstein é novamente levantada pela comunidade internacional. Plebiscitos são organizados, uma nova fronteira criada e o Schleswig volta em grande parte ao domínio dinamarquês. Esta situação sendo mediada pelo Tratado de Versalhes, que se caracterizou como novo marco para o direito internacional no período, reafirmando a defesa pela paz, vida e pelas minorias espalhadas por toda a Europa, em decorrência da guerra. Somente após a Segunda Guerra Mundial, a questão das relações culturais das minorias em ambos lados da fronteira foi novamente abordada. A fronteira entre a Dinamarca e Alemanha permaneceu a mesma, porém, as reivindicações das minorias agora estavam sobretudo na esfera da política, educação e da preservação cultural. Com isso, algumas políticas públicas foram sendo negociadas até 1955, quando foram assinadas as declarações Bonn-Copenhagen. Nesse novo acordo, ambas as minorias ganharam o direito de escolha em relação à nacionalidade dinamarquesa ou alemã, de usar sua língua em órgãos judiciais e administrativos e de serem ensinados na língua materna, entre outras conquistas. Ao longo dos anos, esse sucesso nas relações interétnicas na fronteira, vem chamando atenção do mundo devido ao seu enorme sucesso. Sendo assim, as declarações são consideradas um modelo de como lidar com as minorias nacionais e linguísticas na Europa, trazendo novas contribuições para o conceito de fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Dinamarca, Alemanha, Fronteiras, Schleswig-Holstein.

[1] Universidade Aberta de Lisboa, seduc.carlos.trojaner@gmail.com